

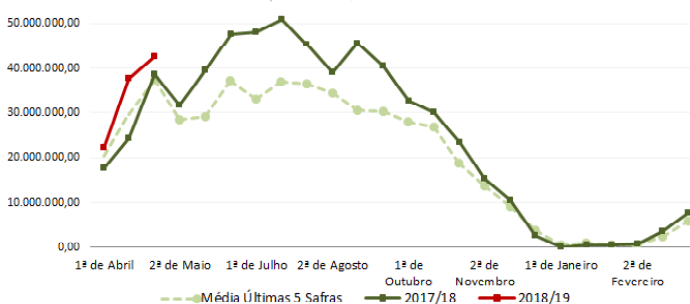
COLHEITA DE CANA CHEGA A 42 MILHÕES DE TONELADAS NO CENTRO-SUL

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a primeira quinzena de maio mostram que a aceleração da moagem se mostrou menos intensa na região, com foco redobrado ao etanol junto a uma forte retração no açúcar. No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o avanço na fabricação de anidro [+47%], seguida pela produção de açúcar [+24%] frente a um avanço forte na colheita de cana [+13%] e na fabricação de hidratado [+8%]. Estes dados novos, relativos a primeira metade de maio, também indicaram um leve recuo do crescimento do mix a favor do etanol.

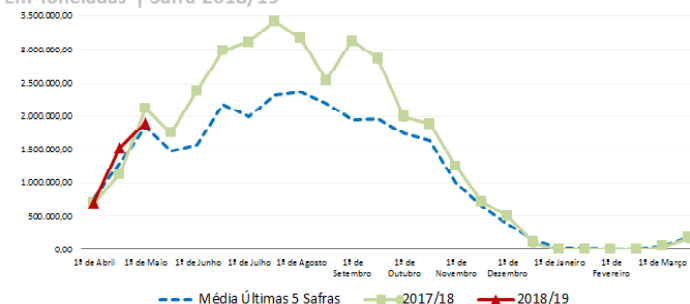
É importante que nos dados quinzenais atualizados ainda é possível encontrar um crescimento na qualidade da cana processada, expressa tanto através do ATR total extraído, que cresceu 15,30%, quanto do ATR por tonelada de cana, que cresceu 4,30%. Porém, nas próximas quinzenas, a tendência é que ocorra uma queda na qualidade da cana moída diante do forte período de seca que iniciou na quarta semana e março e deve se estender, pelo menos, até a primeira de junho. Isto pode estressar ainda mais as projeções de açúcar para a safra atual, que já se encontra negativamente impactado pela pressão do etanol no mix de produção.

O mix do etanol, se encontra atualmente em 63,42% e se mostra 10,39 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 53,23%, assim como 0,80 pontos abaixo do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 64,22% mais voltado ao etanol.

Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil Em Toneladas | Safra 2018/19



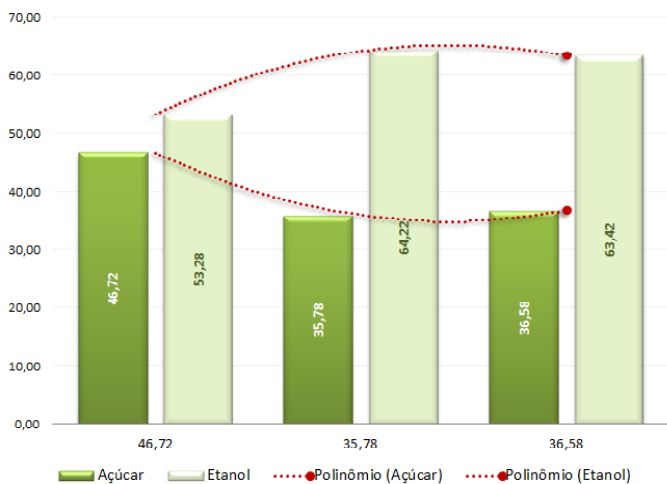
Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil Em Toneladas | Safra 2018/19



Na média acumulada da safra o etanol demanda 60,31% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 39,69%. Isto faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 81% quando comparamos os valores atuais de 3,57 bilhões frente o montante de 1,97 bilhão acumulados até o mesmo momento da safra anterior. As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 759 milhões de litros no período, um valor 34,69% acima do montante de 564 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 26,72% acima das vendas de 599 milhões de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior.

O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 3276 milhões de litros com queda de 9,87% no ano, frente a vendas de 363

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19

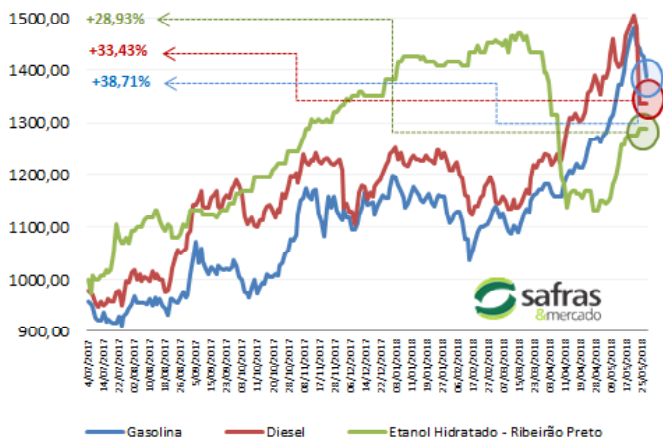


milhões durante o mesmo momento da safra passada, e alta de 24,72% na margem, frente a vendas de 262 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior.

Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 657 milhões de litros, com baixa de 42,30% ano e ganhos de 47,45% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 8,72 milhões de litros, representando ainda 1,31% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 22,56 milhões de litros responde por 1,57% do total de hidratado fabricado durante a primeira quinzena de maio. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,99% para o anidro e 4,39% para o hidratado com volumes respectivos de 8,72 e 22,56 milhões de litros. De modo geral, na primeira quinzena de maio, foi registrado um volume de moagem de 42,64 milhões de toneladas de cana, uma alta de 10,55% em comparação com a moagem de 38,57 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma alta de 13,34% frente ao volume de 37,62 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior.

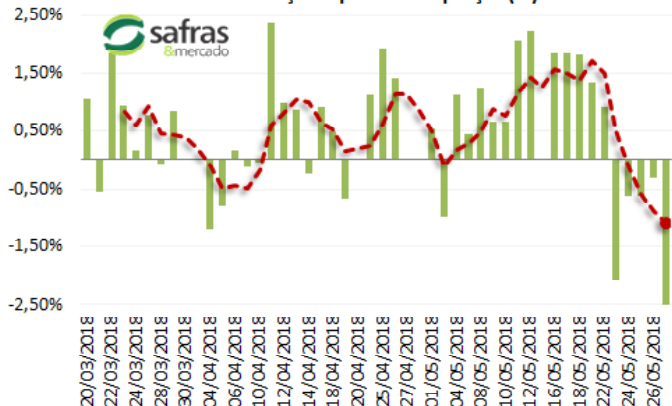
Ganhos Acumulados dos Combustíveis

em pontos | base 1000 | desde início política de ajustes diários da Petrobras



Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 13,10% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 37,70 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 1,90 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 9,88% frente o volume de 2,11 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 3,30% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 1,84 milhão de toneladas. No acumulado da safra a produção de cana chega a 102,52 milhões de toneladas, 27,33% acima das 80,51 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior

Petrobras | Ajustes nos preços da Gasolina desde a mudança na política de preços (%)



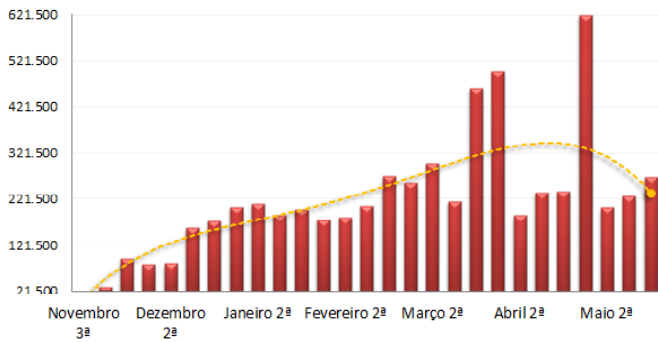
CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

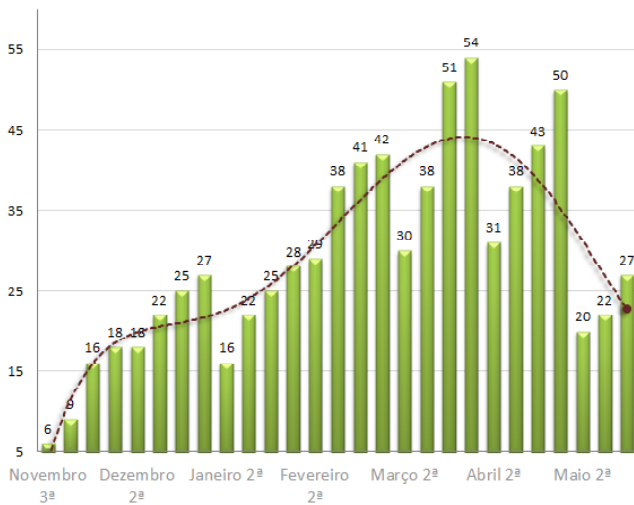
Line-UP: Importação Etanol

Volume agendado nos Portos Brasileiros | 2018 | em M³



Line-UP: Importação Etanol

Fila de navios nos Portos Brasileiros | 2018



temos uma oferta acumulada de 3,57 bilhões de litros, com alta de 81,25% no ano.

Etanol amplia competitividade em cinco estados brasileiros

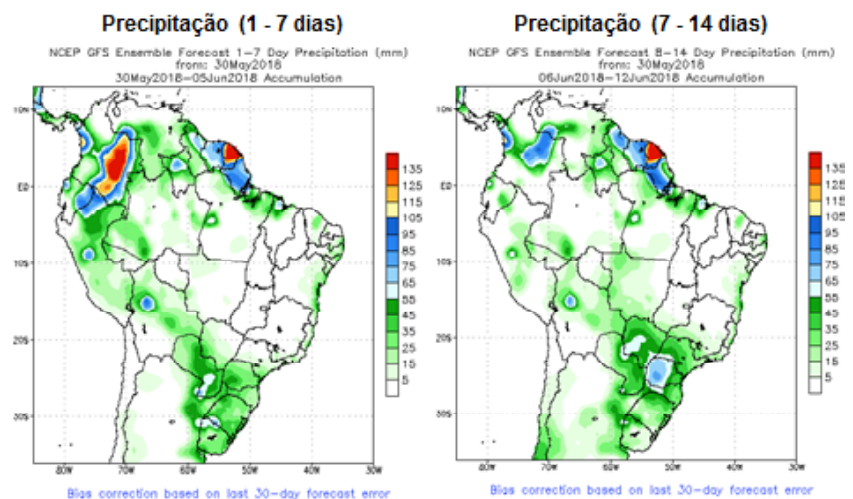
Na semana anterior, entre os dias 20 e 26 de maio, o hidratado ampliou sua competitividade nos cinco estados brasileiros onde ela já se mostrava válida. Em SP a relação saiu de 64,18% para 62,94%, em GO saiu de 59,54% para 60,47%, em MG saiu de 65,05% para 63,50%, no Mato Grosso saiu de 66,10% para 59,77% assim como no PR que saiu de 68,33% para 67,32%.

Desde o início da nova política de ajustes diários nos preços dos combustíveis, a gasolina e o diesel acumulam ganhos respectivos de 38,71% e 33,43% enquanto que o etanol hidratado recuou fortemente do avanço acumulado de 43,39% na entressafra, para a faixa atual de 28,93%, com base nos preços praticados pelas usinas em Ribeirão Preto, após cair a um patamar de 13% no início do ano.

junto a alta de 16,48% sobre a média das últimas cinco safras que oscila em 88,01 milhões de toneladas.

Por sua vez a produção acumulada de açúcar chega a 4,14 milhões de toneladas, com alta de 4,87% sobre o montante e 3,95 milhões da safra passada e 6,31% acima da média das última cinco temporadas em 3,90 milhões de toneladas. Olhando para os volumes acumulados de etanol observamos um montante de 1,23 bilhões de litros de anidro, com alta de 8,85% no ano. Pelo lado do hidratado

Previsão – Chuvas Acumuladas



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

É importante notar que nestes valores acumulados para o diesel já estão contabilizados o desconto de 10% feita em função da greve dos caminhoneiros. Também existe uma certa "estabilidade artificial" no hidratado que não está sendo negociado em função da paralização logística e industrial do setor em função da mesma greve. Na outra ponta existe a gasolina que também teve um ajuste negativo no acumulado em função do recuo do petróleo em um contexto, na época de câmbio a R\$ 3,62, antes da greve.

Porém, ainda existe uma questão agravante entre o câmbio e o Brent em Londres no médio prazo. Atualmente, o Brent recuou da faixa de US\$/barril 79,00 para o patamar de US\$ 76,00. Porém, neste meio tempo o real acabou se desvalorizando contra o dólar da faixa de R\$ 3,63 para o patamar de R\$ 3,74.

A momentânea neutralização de forças tende a ser revertida a partir do momento em que o Brent retornar para a faixa de US\$/barril 80,00 nos próximos dias. Isto deve ocorrer porque a tendência do Brent de curto a médio prazo é de no mínimo US\$/barril 80,00, com projeções de chegar a US\$ 90,00 no final de 2018 e de US\$ 100,00 no fim de 2019.

Antes mesmo da faixa de US\$ 90,00 e US\$ 100,00, a retomada do patamar de US\$ 80,00 para o Brent em um cenário de câmbio a R\$ 3,74 no Brasil, deve provocar uma nova investida de alta nos preços da gasolina, caso seja mantida a política de ajustes diários nas cotações. A projeção é que os ganhos acumulados para a gasolina devam retornar a 45% e depois atingir 48% até o fim da primeira quinzena de junho. Com isto o hidratado deve subir, aproveitando a janela de oportunidade da gasolina, para patamares acumulados de 35% a 38%.

Outra indicação disto são os contratos futuros da BM&F para o etanol que oscilam entre R\$ 2,07 a R\$ 2,10 para entregas mais próximas [maio a junho] e entre R\$ 2,12 a R\$ 2,16 para entregas mais distantes [julho a setembro], já com impostos.

O contrato setembro era cotado a R\$ 2,03 no início de maio, e já acumula alta de 6,40% entre o início e o final do mês, dando sinais do nível de fortalecimento dos preços do hidratado mais a frente, mesmo frente a uma safra mais alcooleira.

Volume de etanol para desembarque sobe 66% no ano na quarta semana de maio

Na quarta semana de maio o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma alta de 19,38% em relação a semana anterior, oscilando em 269 mil metros cúbicos, dividido entre 27 navios, frente ao montante de 225 mil metros cúbicos da semana anterior.

Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma alta na faixa de 13,56% frente ao volume de 236 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o avanço se mostra bem maior, na faixa de 66,95% em comparação com o volume agendado de 161 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior. O porto de Paranaguá, não apresenta volume agendado para desembarque pela sétima semana consecutiva. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 55 mil metros cúbicos, representa 20,67% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 21,30% das cargas agendadas].



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 15,88% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 14 mil metros cúbicos, representa 5,29% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 4,06% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 55,52% frente ao volume agendado para desembarque de 9,15 mil metros cúbicos da semana anterior. Salvador representa agora 19,97% do fluxo de embarque com 53,72 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 23,83% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma estabilidade no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suape representa atualmente 40,22% dos desembarques no país com 108 mil metros cúbicos agendados, com alta de 29,46% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 37,08% dos desembarques.

Depois temos Santos que, com um fluxo de 37,28 mil metros cúbicos representa 13,86% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 13,72% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma alta de 20,53% em relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a quarta semana de maio na faixa de 126,60 mil metros cúbicos. Este volume representa uma alta de 4,85% em relação a semana anterior, quando até então haviam

agendados 120,74 mil metros cúbicos para embarque. Na evolução mensal temos uma alta de 175,55% no mês, frente ao volume de 45,94 mil metros cúbicos de até então. Já no ano temos uma alta de 298,75% quando, até então haviam 31,75 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 6 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, com 5 em Santos, com 99,96 mil metros cúbicos, e um em Paranaguá com 26,64 mil metros cúbicos para embarque.

Primeira semana de junho deve ter chuvas fortes no Centro-Sul

Os modelos climáticos do NOAA acompanhados pela SAFRAS & Mercado indicam a quinta semana de maio ainda deve ser seca, mas que a primeira de junho já deve ser um momento marcado por fortes chuvas sobre as regiões produtoras do Centro-Sul e Centro-Oeste do Brasil.

O norte do PR e o sul de SP devem ser as localidades mais atingidas. Nestes locais os volumes acumulados entre os dias 4 e 10 de junho devem chegar a 105 mm. Já o centro e o norte de SP devem ter volumes um pouco menores, na faixa de 45 mm a 55 mm. Caso estas chuvas se limitem a primeira semana de maio, ainda serão insuficientes para neutralizar os efeitos da falta de chuvas entre a quarta semana de março e a quinta de maio. Porém, ainda é cedo para afirmar a duração destas novas chuvas esperadas para a semana que vem no Centro-Sul.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37

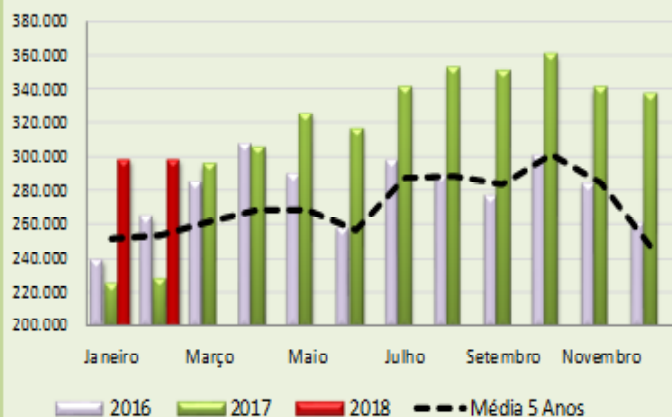
Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	397110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

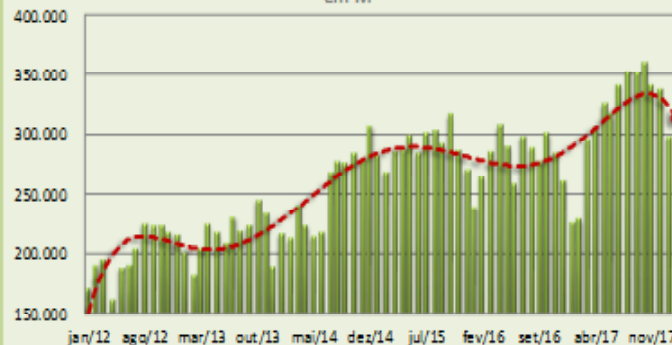
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Varição Margem (%)	0,13	1 Metro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	4,91	Var proj. (%) X 2018 Acum	-9,86	
Varição Anual (%)	30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000			
Varição Anual Acumulada (%)	31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%)	4,91	Média 2018 Atual	338.042

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	767,66	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

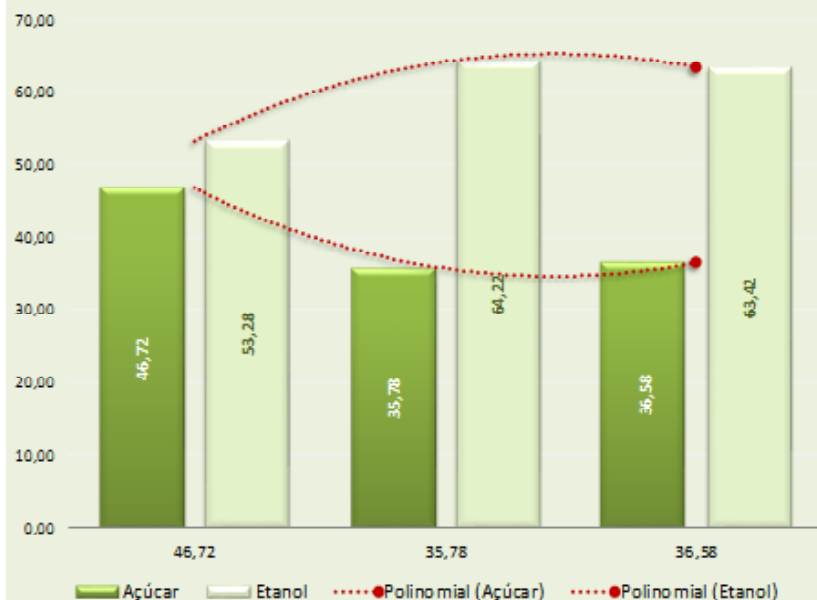
Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

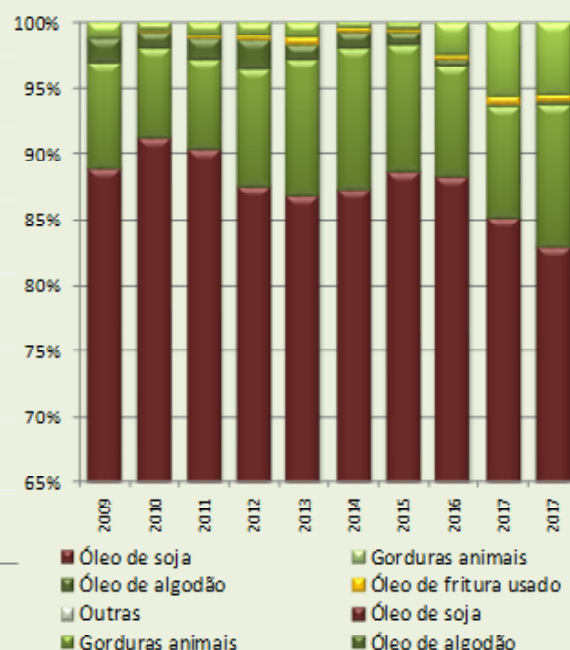
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

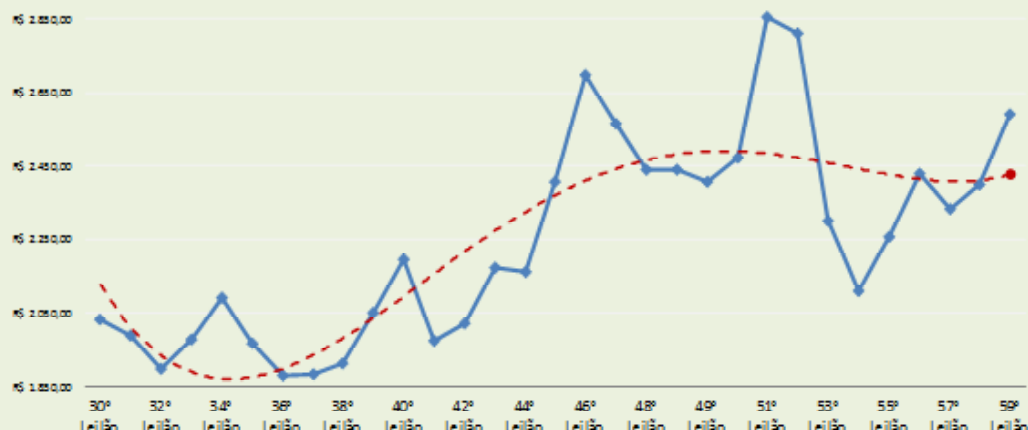


46º Leilão	R\$ 2.696,39
47º Leilão	R\$ 2.564,75
48º Leilão	R\$ 2.440,50
48º Leilão	R\$ 2.440,50
49º Leilão	R\$ 2.406,61
50º Leilão	R\$ 2.474,44
51º Leilão	R\$ 2.855,10
52º Leilão	R\$ 2.810,81
53º Leilão	R\$ 2.302,38
54º Leilão	R\$ 2.108,25
55º Leilão	R\$ 2.255,22
56º Leilão	R\$ 2.427,50
57º Leilão	R\$ 2.334,81
58º Leilão	R\$ 2.400,06
59º Leilão	R\$ 2.590,66

Varição

Ano	6,15
Margem	7,94

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

20/05/2018 a 26/05/2018

DADOS BRASIL

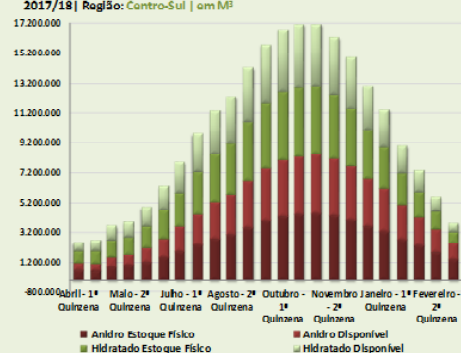
Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora			
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.371	67,02	48	110,00	16,75	50,27	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	284	2,676	1,969	3,500	0,811	1,865	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.627	4,435	3,499	5,459	0,450	3,985	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	3.182	3,788	3,170	4,859	0,387	3,401	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.436	3,863	3,280	4,909	0,402	3,461	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	4.936	2,818	2,079	4,699	0,420	2,398	1,309	2,699

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

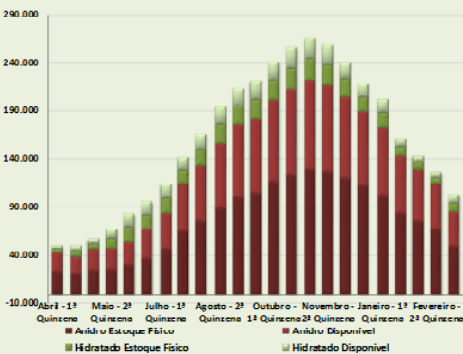
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,4740	2,7620	61,73
Nordeste	4,4550	3,4370	77,15
Norte	4,5120	3,7070	82,16
Sudeste	4,4230	2,7390	61,93
Sul	4,3890	3,0160	68,77

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0530	4,102	81,18
Alagoas	4,3470	3,432	78,95
Amapá	4,2070	3,990	94,84
Amazonas	4,5080	3,625	80,41
Bahia	4,5880	3,487	76,00
Ceará	4,6070	3,612	78,40
Distrito Federal	4,5210	3,490	77,20
Espírito Santo	4,4210	3,572	80,80
Goias	4,5910	2,776	60,47
Maranhão	4,2540	3,617	85,03
Mato Grosso	4,3530	2,602	59,77
Mato Grosso do Sul	4,2260	3,451	81,66
Minas Gerais	4,7010	2,985	63,50
Pará	4,4860	3,686	82,17
Paraíba	4,1860	3,151	75,27
Paraná	4,3600	2,935	67,32
Pernambuco	4,4220	3,310	74,85
Piauí	4,4670	3,430	76,79
Rio de Janeiro	4,8390	3,483	71,98
Rio Grande do Norte	4,4630	3,537	79,25
Rio Grande do Sul	4,6010	4,019	87,35
Rondônia	4,4330	3,862	87,12
Roraima	4,3640	3,760	86,16
Santa Catarina	4,1680	3,465	83,13
São Paulo	4,1960	2,641	62,94
Sergipe	4,4260	3,595	81,22
Tocantins	4,6550	3,656	78,54

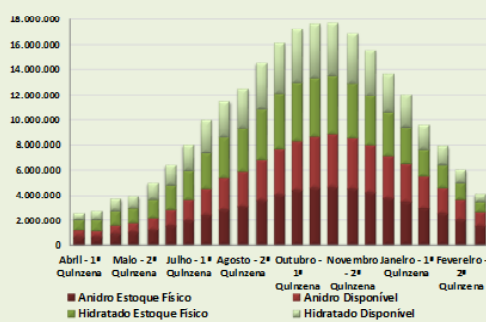
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



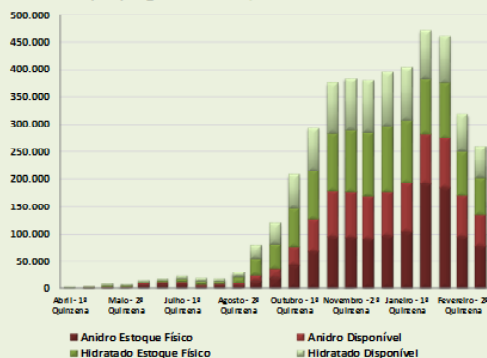
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³

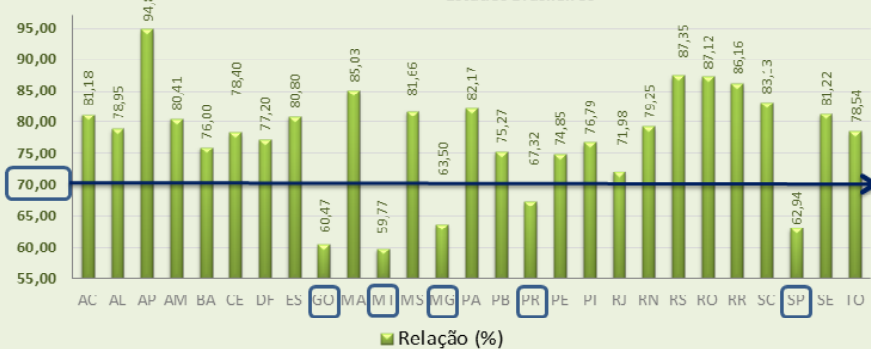


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

